

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Geral – Agrupamento 4

Duração da prova: 120 minutos
 2005

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A

EXPLICITAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E RESPECTIVAS COTAÇÕES

GRUPO I – Comentário escrito de um texto literário 100 pontos

A – Aspectos de conteúdo – desenvolvimento dos tópicos 60 pontos

- Compreensão do enunciado, demonstrada pelo tratamento adequado dos tópicos apresentados (4 × 2 pontos)
- Interpretação fundamentada no texto, bem como em pressupostos do conhecimento metaliterário e do conhecimento da história da literatura (4 × 13 pontos)

B – Aspectos de organização e correcção linguística 40 pontos

- Coerência na articulação das ideias, na relação dos argumentos, na construção de um sentido global (12 pontos)
- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada, com introdução, desenvolvimento e conclusão (8 pontos)
- Correcção linguística (20 pontos)
 - sintaxe e morfologia (ordem de palavras, concordância, regência, flexão)
 - léxico (variedade e adequação)
 - pontuação (observância de regras gerais)
 - ortografia (incluindo acentuação e usos convencionais da letra maiúscula)

(Vide **Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística** – página C/2.)

Nota – O factor específico de desvalorização deste grupo encontra-se definido na página C/4.

V.S.F.F.

138/C/1

GRUPO II – Produção de um texto expositivo-argumentativo..... 50 pontos

A – Aspectos de conteúdo 25 pontos

- Compreensão do juízo crítico formulado (9 pontos)
- Qualidade da argumentação apresentada
 - discurso coerente e pessoal (8 pontos)
 - relevância dos conhecimentos literários convocados (8 pontos)

B – Aspectos de organização e correcção linguística..... 25 pontos

- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada com marcação de nexos lógicos (10 pontos)
 - Correcção linguística (15 pontos)
- (Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/5.

GRUPO III – Resumo de um texto informativo-expositivo 50 pontos

A – Estrutura informacional (nível do conteúdo) 20 pontos

B – Estratégias discursivas e linguísticas 30 pontos

- Organização da informação (15 pontos)
 - Correcção linguística (15 pontos)
- (Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/7.

COTAÇÃO TOTAL DA PROVA 200 pontos

Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística

Grupo I, Grupo II e Grupo III

- Por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical, serão descontados **dois (2) pontos**.
- Por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia, será descontado **um (1) ponto**.
- Por cada erro de acentuação ou por cada erro de utilização da letra maiúscula (cf. **Nota**), serão descontadas **cinco décimas (0,5) de ponto**.

Se um erro de ortografia (incluindo acentuação ou usos convencionais da letra maiúscula) for repetido, apenas será penalizada uma ocorrência.

Os descontos serão efectuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correcção linguística.

Nota – Os descontos por erro de utilização da letra maiúscula serão efectuados até ao máximo de **dois (2) pontos** em cada um dos três grupos da prova (2 + 2 + 2).

GRUPO I

O comentário de um texto literário orientado por tópicos de análise visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o comentário elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão do sentido global do texto;
- interpretação do texto através da identificação e da relação dos elementos textuais produtores de sentido, na base de informação explícita e de inferências;
- selecção diversificada de elementos textuais pertinentes e adequados ao desenvolvimento dos tópicos enunciados;
- identificação de processos retóricos/estilísticos e de aspectos formais, com avaliação dos efeitos de sentido produzidos;
- relação do objecto em análise com o seu contexto;
- construção de um texto estruturado, a partir da articulação dos vários aspectos analisados;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Os cenários de resposta que a seguir se apresentam consideram-se **orientações gerais**, tendo em vista uma indispensável aferição de critérios. **Não deve, por isso, ser desvalorizada qualquer interpretação que, não coincidindo com as linhas de leitura apresentadas, seja julgada válida pelo professor.**

Significado dos projectos de Ega

O discurso de Ega é uma autocrítica ao diletantismo que marcou até então o seu comportamento pessoal, o de Carlos e o da geração que ambos representam. Defende a necessidade de passarem a ter uma intervenção cultural, fazendo sair o país do atraso e da estagnação a que as classes dirigentes, estultas e ignorantes, o condenaram. Propõe, para isso, a criação «do cenáculo» e de «uma revista» que o representasse, mostrando-se convicto de que à sua geração cabe um papel providencial.

No entanto, ao definir Portugal como «uma pouca de cera inerte de primeira qualidade», ao apresentar como lema do seu projecto «Vamos fazer disto um *bijou!*...», ao considerar que, para tal, basta pôr a «cera» «em mãos de artistas, nas nossas» ou refazer o país «ao nosso gosto e pelo molde perfeito das nossas ideias», Ega indicia frivolidade, alheamento e menosprezo pela realidade que diz querer modificar.

Os projectos defendidos por Ega revelam a superficialidade da sua autocrítica inicial, pois tais projectos, em si mesmos e na maneira como são apresentados, manifestam, afinal, a atitude de uma geração exterior, distante e estranha ao país, enleada na admiração por si própria e viciada no seu estilo de vida, ou seja, uma geração caracterizada pela preguiça e pelo diletantismo.

Reacções de Carlos e de Maria a esses projectos

Carlos e Maria Eduarda são os ouvintes de Ega. As suas atitudes face ao que ouvem (seriedade vs riso) são opostas («Maria escutava, presa e séria.», «Carlos ria, preparando numa travessa o ananás»): Maria toma a sério a proposta de Ega e reage, com censura implícita, à ligeireza de Carlos («Maria não queria que ele risse»).

Carlos, que, no início do jantar, fala de «um chalé que [...] desejava construir em Sintra» – mostrando estar centrado na sua relação amorosa –, durante a refeição, apaga-se, deixando Ega falar. A atitude risonha, no fim, mostra que não levou a sério o discurso em que o amigo expõe as suas propostas e projectos de mudança de vida.

Maria Eduarda, pelo contrário, corrobora e aplaude, «com ardor», as ideias de Ega, não só porque as considera inspiradas «num alto dever», mas, sobretudo, porque o empenhamento de Carlos numa vida cultural activa, valorizando-o perante a sociedade e perante ela própria, seria o sinal da influência positiva do amor entre os dois.

Aspectos estilísticos relevantes

No texto estão presentes características representativas da linguagem e do estilo queirosianos. Por exemplo:

- o discurso indirecto e o discurso indirecto livre, em alternância com o discurso directo, permitindo variar a distância entre o narrador (e o leitor) e as personagens («Ega aludiu a esse futuro do modo mais grato ao coração de Maria», «E que profunda alegria para o velho Afonso da Maia!», «Vossa Excelência não conhece este país, minha senhora. É admirável!»);
- a adjectivação simples («carunchoso Portugal»), assim como a dupla adjectivação, em colocação posterior e anterior ao nome («influência fecunda e purificadora», «o nosso querido e imbecilíssimo Gouvarinho»), e a adjectivação em série («mãos brutas, banais, toscas, reles, rotineiras»), produzindo efeitos expressivos variados;
- a frase, estruturada de diversas formas, imprimindo à prosa diferentes cadências: em sequências paralelísticas («Tem razão, tem bem razão!»); em séries gradativas de estrutura tripartida («queria-o ver trabalhar, mostrar-se, dominar») ou mais extensas («uma revista que dirigisse a literatura, educasse o gosto, elevasse a política, fizesse a civilização, remoçasse o carunchoso Portugal»); em frases exclamativas («Mas que diabo!», «É admirável!»);
- o recurso à interrogação, à exclamação, à pontuação suspensiva, marcando o ritmo do diálogo e conferindo-lhe vivacidade;
- a presença de estrangeirismos («dog-carts», «bijou»), traduzindo o cosmopolitismo snobe das personagens, típico desta elite;
- a linguagem metafórica presente no discurso de Ega («é uma choldra», «É uma pouca de cera inerte», «Vamos fazer disto um *bijou*!...»), definindo contrastivamente o país no presente e no futuro idealizado;
- ...

Nota – Para a atribuição da totalidade da cotação (2 + 13) referente ao conteúdo deste tópico do comentário, é considerada suficiente a apresentação de quatro aspectos estilísticos.

Importância do «prato de ananás» para a caracterização de Ega e de Carlos

O prato de ananás adquire particular relevância no texto, na medida em que tem um efeito desocultador das verdadeiras motivações de Ega, evidenciando a superficialidade das suas convicções; com efeito, entregue ao entusiasmo que lhe provoca a sobremesa, Ega altera subitamente a sua perspectiva, centrando-se, tão-só, na fruição dos requintes que a civilização proporciona. Além disso, representa o movimento de autoconsciência (irónica) de Carlos, o qual assume plenamente a sua opção por uma vida norteada pelo prazer e pelo requinte, afirmando mesmo que nada do que fizesse pela civilização «valeria» aquele «prato de ananás».

Em suma, a sobremesa revela o carácter fútil e estetizante de opções e de comportamentos das personagens.

Factor específico de desvalorização

- O afastamento integral dos aspectos de conteúdo implica a desvalorização total da resposta.

GRUPO II

A produção de um texto expositivo-argumentativo visa avaliar, neste grupo, as competências de compreensão de enunciados ensaísticos e de leitura crítica de textos literários, bem como de expressão escrita.

Ao classificar a resposta do examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da tese de leitura formulada no enunciado proposto;
- formulação de juízos (quer de confirmação, quer de refutação da opinião crítica apresentada) fundamentados em conhecimentos literários e em experiências de leitura;
- estruturação de um texto, com recurso a estratégias discursivas adequadas à defesa de um ponto de vista;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

As perspectivas de abordagem a seguir enunciadas consideram-se **orientações gerais. Não devem, por isso, ser desvalorizadas as opiniões críticas que, não coincidindo com as linhas propostas, sejam devidamente fundamentadas.**

O texto produzido pelo examinando deve revelar um conhecimento autêntico, e não feito de lugares-comuns, da obra lida.

A opinião crítica do examinando pode ser fundada nos argumentos a seguir apresentados.

- Movida pelo amor, revoltada contra o poder totalitário, que arbitrariamente condena Gomes Freire à morte, e incrédula perante a passividade do povo por ele defendido, Matilde enceta uma luta sem tréguas pela libertação do seu «homem», em nome da justiça, da honra e do respeito pela dignidade humana.
- Travando um heróico combate solitário (apenas Sousa Falcão a acompanha) contra um poder prepotente e uma Igreja hipócrita (insensíveis, ambos, a argumentos de natureza ética e sentimental), Matilde revela força de carácter e «nobreza moral», pois envolve-se, por amor, numa luta à partida condenada ao fracasso.
- Perdendo o combate da sua vida (não salva o homem amado), Matilde ganha contornos de uma personagem trágica, pela sua impotência perante o infortúnio; dominada por um estado de delírio, deseja morrer. (Supera-se, no entanto, quando, no final e no auge da dor, compreende o valor simbólico da morte do general e incita à revolta popular.)

Factores específicos de desvalorização

- O afastamento integral do tema proposto implica uma desvalorização total da resposta.
- Se o texto produzido apresentar um número de palavras inferior ou superior aos limites de extensão indicados na prova, o professor deverá descontar um (1) ponto por cada palavra, até ao máximo de cinco (5×1) pontos*, à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

* Valor equivalente a 10% da cotação total atribuída a este grupo.

GRUPO III

O resumo de um texto não literário visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o resumo elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da estrutura global do texto a resumir, manifestada numa selecção de tópicos convenientemente relacionados, que apresente o elenco de todas as ideias fundamentais;
- contracção da informação, traduzida numa extensão adequada aos requisitos enunciados na prova;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Devem considerar-se os seguintes aspectos:

Estrutura informacional (nível do conteúdo)

- Preservação da informação nuclear do texto, através de:
 - manutenção dos tópicos:
 - recepção inicial de *Mensagem*: lida como obra nacionalista, torna-se «quase “popular”», apesar do seu «misticismo obscuro»;
 - juízos reticentes relativos a *Mensagem* por parte dos admiradores dos aspectos mais inovadores da obra pessoana, dado não aceitarem que Pessoa ortónimo assumisse a máscara do nacionalismo;
 - lugar central de *Mensagem* no universo poético do autor, apesar dos traços dissonantes deste livro no conjunto da sua obra;
 - manutenção da rede semântica relativa ao tema, no todo ou em parte, a qual deverá integrar vocábulos e expressões constantes do texto, ou seus equivalentes, tais como: *Mensagem*, Fernando Pessoa, aplausos ambíguos, Poeta, Heteronímia, nacionalismo poético, misticismo obscuro, livro quase «popular», «alma nacional», confiscação «patriótica» do Poema, poemas inovadores e perturbantes, «vários poetas», galáxia poética.

Estratégias discursivas e linguísticas

- Organização da informação:
 - discurso conciso; opção por construções mais económicas: supressão de estruturas sintácticas ou lexicais repetitivas; uso de um vocabulário genérico que substitua expressões nominais mais específicas (hiperónimos e expressões englobantes com valor anafórico); uso de frases complexas;
 - manutenção do registo discursivo do texto-fonte, isento de marcas de enunciação do sujeito produtor do resumo;
 - utilização de articuladores discursivos que dêem coesão ao texto e evidenciem nexos lógicos;
 - controlo de mecanismos de coesão:
 - temporal: um ano antes da sua morte, tempo português de então, nessa época;
 - referencial: Fernando Pessoa, *Mensagem*, nacionalismo poético; Heteronímia, galáxia poética.

Globalmente, o padrão do bom resumo será o texto de chegada que, em relação ao texto-fonte (TF):

- exiba um conteúdo informativo que preserve a macroestrutura do TF;
- seja coerente (ao nível da articulação das ideias) e coeso (ao nível dos mecanismos linguísticos usados).

Factores específicos de desvalorização

- Desvio dos limites de extensão

Se o texto produzido pelo examinando apresentar um número de palavras inferior ou superior ao indicado na prova, o professor deverá descontar três (3) pontos por cada palavra, até ao máximo de quinze pontos (5×3)*, à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

* Valor equivalente a 30% da cotação total atribuída a este grupo.

- Colagem ao texto-fonte

Nos casos de colagem ao texto-fonte, o professor deverá adoptar um dos seguintes procedimentos:

- se o texto produzido pelo examinando constituir uma **colagem quase integral, mas não total**, de excertos do texto-fonte, o professor deverá descontar, em função do grau de colagem manifestado, entre sete pontos e cinco décimas (7,5)** e catorze (14) pontos à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo;
- se o texto produzido pelo examinando constituir uma **mera colagem** de excertos do texto-fonte, o professor deverá descontar quinze (15)*** pontos à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo.

Sempre que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

** Valor equivalente a 25% da cotação atribuída ao domínio das estratégias discursivas e linguísticas.

*** Valor equivalente a 50% da cotação atribuída ao domínio das estratégias discursivas e linguísticas.

GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO

Com o objectivo de uniformizar o modo de preenchimento da grelha de classificação em anexo, solicita-se que o professor observe, para cada Número Convencional da Prova, os procedimentos que a seguir se descrevem.

Na primeira linha, deverá registar:

- a classificação referente aos aspectos de conteúdo e aos aspectos de organização e correcção linguística;
- as penalizações explicitadas nos factores específicos de desvalorização do Grupo II e do Grupo III, referentes ao desvio dos limites de extensão (Grupo II e Grupo III, alínea a)) e à colagem ao texto-fonte (Grupo III, alínea b)).

Na segunda linha, deverá registar a classificação global atribuída à resposta a cada um dos itens. No espaço respectivo da coluna da direita, deverá registar a classificação final da prova.

De acordo com estas orientações, apresenta-se uma grelha de classificação com exemplos de preenchimento:

EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO 2005 – 2.ª FASE

GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO – PORTUGUÊS A (Cód. 138)

Código Confidencial da Escola	Número Convencional da Prova	GRUPO I 100		GRUPO II 50			GRUPO III 50				TOTAL DA PROVA 200 PONTOS
		C 60	F 40	C 25	F 25	D Aplicação do Factor de Desvalorização a)	C 20	F 30	D Aplicação dos Factores de Desvalorização		
									a)	b)	
(C + F)		(C + F – D)*			(C + F – D)*						
		45	30	20	18	—	15	20	—	—	148
		75		38			35				
		35	30	2	3	3	5	6	3	10	67
		65		2			0				

V.S.F.F.

138/C/7